

A PRODUÇÃO LITERÁRIA DAS MULHERES PARAENSES: RECEPÇÃO ENTRE LEITORES/AS E CÂNONE

Eunice Ferreira dos Santos (GEPEM/UFPA)

EM ALGUM LUGAR DA CRÍTICA FEMINISTA

Ao final da década de 1970, floresceram os estudos sobre a questão da mulher em diversos campos do saber. Desde então, e gradativamente, têm se registrado pesquisas voltadas para questionamentos que avaliam os discursos essencialistas em relação a este gênero. O debate, daí originado, abriu espaço para a inclusão de estudos sobre o percurso das escritoras brasileiras, sobretudo daquelas sem tradição literária. Neste sentido, contabiliza-se um expressivo estatuto científico, em curso nas universidades brasileiras, objetivando, a partir das teorias pós-estruturalistas, desmistificar as rubricas ideológicas e conceituais que têm marginalizado a presença da mulher na literatura, assim também provocar uma releitura dos critérios utilizados pela crítica para legitimar a autoria feminina, enquanto produção cultural. Entre essas discussões contemporâneas, são exemplares as de Elódia Xavier; Heloisa Buarque de Hollanda; Rita Terezinha Schmidt; Constância Lima Duarte; Ivia Alves; Luzilá Ferreira; Izabel Brandão; Helena Parente Cunha; Nadia Gotlib; Zahidé Muzart. De um modo geral, o conjunto desses enfoques tem avaliado que as escritoras brasileiras, ainda, se ressentem dos resquícios discriminatórios remanescentes de uma tradição hegemônica.

Aliado a este movimento revisionista nacional, inclui-se o relato sobre a escritura das mulheres paraenses, pretendendo-se mostrar como essa autoria tem sido escamoteada pelo cânone universitário, acarretando muitas dificuldades para que essa produção literária seja incluída nos programas curriculares dos níveis de ensino da educação básica. Para isso, a abordagem foi respaldada nos resultados da pesquisa “*Escritoras paraenses em prosa e verso: os protocolos de inserção da autoria feminina no cânone escolar de Belém/PA*”¹, realizada entre os anos 2005-2007.

ENTRE LEITORES, LEITORAS E CÂNONE

A temática da pesquisa citada originou-se de estudos específicos sobre a trajetória intelectual e a militância política da escritora e jornalista paraense Eneida de Moraes.² No quadro geral desses enfoques, foram pontuados questionamentos acerca dos paradigmas que tornavam invisíveis tanto a escritura de Eneida quanto a de outras literatas paraenses. De tal inquietação, configurou-se a necessidade de ser problematizado o lugar dessas mulheres nos programas de Literatura Brasileira (e de Língua Portuguesa), ofertados no Curso de Letras e na Educação Básica (especificamente nas séries de 5^a. à 8^a. e ensino médio) – ambas instâncias consideradas *locus* de formação de leitores/as.

Assim, na perspectiva de investigar cientificamente os protocolos de inclusão e/ou exclusão das escritoras paraenses, enquanto objeto de conhecimento no âmbito da formação de professores/as e na escolarização básica, o primeiro procedimento foi verificar, em três instituições de ensino superior, que mediações teórico-metodológicas e culturais legitimavam/legitimam a inserção de conteúdos sobre essa autoria, na grade curricular do Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas). Neste sentido, foram examinadas peças documentais de teor literário e/ou cultural, englobando programas de disciplinas, planos de curso, matrizes curriculares, ementários e bibliografias; e, em seguida, realizadas entrevistas com docentes vinculados/as à Câmara de Literatura, incluindo professores/as ministrantes, coordenadores/as de Colegiado e/ou membros de comissões de leituras obrigatórias para o vestibular.

A análise dos dados empíricos e documentais apontou, entre outros: ausência total da autoria feminina paraense nas leituras obrigatórias do vestibular e incipiente inserção nos planos de aula ou como exigência complementar de estudos acadêmicos (seminários, trabalhos de conclusão de curso, artigos, pesquisas, eventos científicos), ressaltando-se eventuais inclusões de conteúdos referentes a Eneida de Moraes, Maria Lúcia Medeiros, Lindanor Celina e Olga Savari; credenciamento de obras das literatas paraenses, vinculado ao enquadramento dessa escritura à qualidade de produção dos “grandes poetas /escritores/as” do *ranking* nacional, destacando-se nos relatos enfáticas citações aos escritores que fazem parte do cânone literário local, a exemplo: Inglês de Sousa, Dalcídio Jurandir, Haroldo Maranhão e Age de Carvalho.

Esses primeiros resultados demandaram verificar os reflexos dessa moldura ideológica na educação básica, especificamente nas práticas de leitura e estudos de textos relacionados à dosagem programática das disciplinas Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, abrangendo conteúdos de expressão amazônica³. Nessa intenção, foram realizadas entrevistas com gestores de divisões de ensino das Secretarias de Educação (estadual e municipal) e, em seis escolas (01 federal, 03 estaduais, 01 particular e 01 municipal), registrados depoimentos de vinte e cinco (25) docentes graduados entre os anos 1995-2005, por uma das IES pesquisadas, e ministrantes das disciplinas citadas; assim também, oitocentos (800) discentes (400 do ensino fundamental e 400 do ensino médio).

Dessas informações, detectou-se, em relação à prática docente: relativa autonomia dos/as professores/as quanto à seleção de autores/as para exercícios de leitura e produção de textos focalizando conteúdos literários de expressão amazônica, ficando à livre escolha a inserção de estudos sobre escritores/as paraenses; reiteração ao discurso universitário quanto à preferência aos autores canônicos incluídos nos programas do curso de graduação, observando-se reflexos disso na dosagem de conteúdos, nos planos de aula, ementários e bibliografias; ênfase, no caso do ensino médio, às leituras exigidas pelos processos seletivos das IES; história pregressa de ausência total e/ ou parcial, no currículo da graduação, de estudos/leitura sobre autoria feminina paraense. Quanto ao alunado, constatou-se que dos 800 discentes pesquisados, apenas 128 (65 do fundamental e 63 do médio) realizaram, em situação espontânea e/ou curricular, leitura de textos de escritoras paraenses, observando-se precário acesso dos/as estudantes à versão integral da obra ou a quaisquer outros instrumentos que consolidassem conhecimentos sobre a produção intelectual das autoras, sendo também referidas freqüentes menções à falta de estímulo docente neste sentido.

PARA ALÉM DOS RITUAIS CANÔNICOS

Vários estudos são unânimes em afirmar que os silêncios historiográficos a respeito do que escreveram as mulheres é uma marca evidente da discriminação a que foram submetidas pelo julgamento estético da sociedade patriarcal. Nesse contexto, conforme foi percebido, a produção literária de autoria feminina paraense – em que pesem a tradição e o espaço geográfico, isto é: ser escrita de mulher e do norte do Brasil – ainda carece, para ser incluída nas agendas de leituras, de uma legitimação vinculada aos padrões estéticos e temáticos dos cânones universitário e escolar.

No caso em estudo, a invisibilidade dessa produção tem sido reforçada, entre outras, pelas freqüentes ausências e rasuras de registros no âmbito da formação docente, com visíveis reflexos desse acúmulo intelectual aos leitores dos níveis de ensino fundamental e médio. Tal estatuto canônico também é contributivo para a sobrevalorização das obras dos escritores renomados e, em contrapartida, o desconhecimento do legado cultural das mulheres entre o contingente de leitores/as em formação.

Como se vê, o lugar das escritoras paraenses na educação básica, considerando as escolas pesquisadas, está na razão direta do discurso produzido no *locus* de formação docente. O exame da questão revelou que essas subjetividades, de algum modo, determinam, ou não, omissões de referências à escritura dessas mulheres nos programas e práticas de ensino de duas disciplinas-chave do currículo escolar: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Essa posição "periférica" a que o discurso universitário e escolar- amparado em padrões estéticos culturalmente institucionalizados- relegou a escrita das autoras paraenses tem provocado um contradiscurso das pesquisadoras do Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes sobre Mulher e Relações de Gênero(GEPEM)⁴, questionando os parâmetros seletivos que colocam no anonimato essa produção intelectual. A réplica à tal neutralização intenciona tornar visível a contribuição das mulheres à memória cultural do Pará. Além disso, contabiliza-se, entre os avanços práticos da pesquisa, agendas de intervenção direcionadas ao ensino em nível de graduação e pós-graduação e eventos extensivos à formação inicial e continuada de docentes que atuam na educação básica.

O quadro geral dessas intervenções tende a incentivar a formulação de referenciais teórico-metodológicos que subsidiem as práticas de ensino-- ato pedagógico e político determinante na formação de modelos identitários repassados, entre outros, pelas instituições escolares - estimulando uma revisão dos paradigmas que determinam a inclusão ou exclusão da escritura das mulheres paraenses, no ensino fundamental e médio.

Tal rasura historiográfica, pressupõe-se, justifica a necessidade de que esse legado cultural--ainda desconhecido ou visto com ressalvas pelo cânone universitário e o escolar- seja resgatado, uma vez que, em grande parte, encontra-se no anonimato dos arquivos, das bibliotecas e das edições esgotadas. Neste sentido, considera-se ser possível promover o reconhecimento desses percursos literários, através do restabelecimento, da divulgação e da restauração dos acervos existentes (éditos e/ou inéditos).

Com o propósito de inserir essa autoria no rol da literatura brasileira, algumas pesquisadoras do GEPEM têm direcionado ações nesta perspectiva, a exemplo: o *Inventário das Práticas e Saberes das Mulheres Paraenses, no Campo da Literatura e*

de outras Artes:1870/1970 realizado entre os anos 2000-2001, por Maria Luzia Álvares e Eunice Santos; os estudos específicos de Maria de Fátima Nascimento a respeito da poética de Olga Savary(2005-2006), incluindo entrevistas e acervo parcial; os de Eunice Ferreira dos Santos (2004) focalizando a escritura e a militância política de Eneida de Moraes, com reunião de 5500 peças documentais (éditas e inéditas), e a pesquisa intitulada *Percursos Literários de Escritoras Paraenses: “cem anos de solidão” (1900-2000)*, a ser concluída em 2008, objetivando organizar uma antologia com verbetes biobibliográficos e amostra textual (prosa e verso) de quinze escritoras paraenses sem inclusão literária.

NOTAS

-
- ¹ - Projeto integrado pelas seguintes pesquisadoras da UFPA: Eunice Ferreira dos Santos (coordenadora); Marli Tereza Furtado; Germana Sales; Maria de Fátima Nascimento; Elizabeth Vidal; Sônia Maria Araújo e Maria Luzia Álvares(consultora). E 3 bolsistas: Nadia Santos, Maria Cleide Pereira e Lilian Adriane Ribeiro.
 - ² -Cf. SANTOS, Eunice :“**O Documentário Social em Cão da Madrugada**”(1994); **Eneida de Moraes: militância e memória** (2004).
 - ³ - Registro, aqui, o projeto de Lei nº 134/2001, de autoria da deputada Sandra Batista (PC do B), que “estabelece a inclusão do ensino da disciplina Literatura de Expressão Amazônica nos currículos do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Pará”.
 - ⁴ - O GEPEM tem presença acadêmica na UFPA desde 1994, integrado ao CNPq. É coordenado pela Dra. Maria Luzia Álvares, uma das pioneiras dos estudos de mulher e gênero, no Pará, desenvolvendo trabalhos sobre a temática **feminismo, mulher e gênero**, com incursões sobre o entrelaçamento das representações socioculturais nas estruturas de poder.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Maria Luzia; SANTOS, Eunice Ferreira dos.(Coordenadoras) **Inventário das práticas e saberes das mulheres paraenses, no campo da Literatura e de outras artes(1870-1970)**”. Projeto de pesquisa. Belém: GEPEM, 2001(digitado).

ALVES, Ivia (Org.).**Amélia Rodrigues:itinerários percorridos**.Salvador/BA: NICSA, 1998.

BRANDÃO, Izabel ; ALVES, Ivia (Org.). **Retratos à margem: antologia de escritoras das Alagoas e da Bahia (1900-1950)**. Maceió/AL: EDUFAL, 2002 (Coleção Mar & Sol).

BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (Orgs.). **Refazendo nós**. Florianópolis/SC: Editora Mulheres, 2003.

DUARTE, Constância Lima._**O cânone literário e a autoria feminina**._In:AGUIAR, Neuma (Org). **Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres**. Rio de Janeiro: Record /Rosa dos Ventos, 1997 ,p. 85-94 (Coleção Gênero, v.5).

GOTLIB, Nadia Battella. **A literatura feita por mulheres no Brasil**. In: BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (Orgs.). **Refazendo nós**. Florianópolis/SC: Editora Mulheres, 2003., p. 20-65.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Os estudos sobre mulher e literatura no Brasil: uma primeira avaliação**. In: COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina. **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

LOBO, Luiza. El nuevo milênio y la reconstrucción del cânon en la literatura latinoamericana de mujeres .In: **Revista Mulheres e Literatura**, *Rio de Janeiro*, vol.1,p.1-12,1997.

MEIRA, Clovis; ILDONE, José; CASTRO, Acyr (Orgs.). **Introdução à literatura no Pará** (Vol. 3 e 4).Belém/PA: CEJUP, 1990.

NASCIMENTO, Maria de Fátima. **Olga Savari: anotações de vida e obra**. Belém: UFPA, 2006 (digitado e CD-ROM).

SANTOS, Eunice Ferreira dos. **Eneida de Moraes: militância e memória**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG,2004,300p.(Tese, Doutorado em Literatura Comparada).

SANTOS, Eunice Ferreira dos. **Eneida de Moraes: memória ícono– bibliográfica** (7 volumes em CD-Rom),Belém, 2004.

SAVARY, Olga(Org.). **Poesia do Grão-Pará: antologia poética**. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2001.

SCHMIDT, Rita. Repensando a cultura, a literatura e o espaço da autoria feminina. In: NAVARRO, Márcia (Org.). **Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina**. Porto Alegre: UFRGS, 1995, p. 182-189.

XAVIER, Elódia. Narrativa de autoria feminina na literatura brasileira: as marcas da trajetória. In: **Revista mulheres & literatura**., Rio de Janeiro, vol. 3, p. 1-8, 1999.